

**D**E filho pródigo — quem é que não tem algo? Por ele, por todos os homens, o Filho de Deus Se fez Filho do Homem e, como tal, deixou a Casa do Pai com os dons divinos que Lhe pertencem e veio prodigalizá-los exactamente a «publicanos e pecadores», que os não precisam de médico (embora precisem todos quando a referência da sanidade é a Salvação). Jesus veio, pois, qual filho pródigo, mergulhar na frágil condição dos homens, para ir com eles,

## Páscoa

e os levar em Si, de regresso à Casa do Pai. Ninguém vai ao Pai senão por Ele que é o Caminho. Para isso o Pai Lhe deu um corpo, instrumento da realização da Sua Vontade. E a Sua Vontade é que todos vivam por Ele, que é a Vida. No corpo — escreve S. Leão Magno — «é recebida a humildade pela Majestade, a

fraqueza pela Virtude, a mortalidade pela Eternidade; e, para saldar o débito da nossa condição humana, à natureza inviolável é unida a nossa, passível, o que faz do homem Jesus Cristo, como convinha para nosso remédio, o único mediador entre Deus e os homens, capaz de morrer enquanto homem, o que não pode en-

quanto Deus». O Deus eterno e verdadeiro, agora verdadeiro homem, vem comungar as aflições dos homens; abrir-lhes a pista pela qual podem libertar-se delas; e estimulá-los a que a sigam. Ele vai com eles. Ele vai à frente e atrás deles no infinito abraço possível só a Ele.

Para o arranque da caminhada é necessária a convicção de que a meta se abrirá. Ele veio, justamente, revelar o Pai, «lento para a ira e sempre pronto a perdoar», que «não quer a morte do pecador, mas sim que se converta e viva». A Sua Misericórdia está tão acima da mesquinhez do coração humano («como os Céus acima da Terra»), que, logo à partida, temos dificuldade em ver motivação para a caminhada. Há, pois, que partir com a certeza firme de que «um coração contrito e humilhado, Deus não o desprezará»; e caminhar na aceitação pacífica de con-

trariedades mortificantes; para chegar ao termo com «o coração purificado e animadas as nossas entranhas por um espírito novo»: — «Não sou digno de me chamar teu filho; trata-me como a um dos teus trabalhadores».

Esta é a disposição do homem que desencadeará da Bondade divina a sentença anunciada na parábola: «Trazei depressa o traje melhor e vesti-lho. Ponde-lhe um anel na mão e calçado nos pés. Matai o vitelo gordo. Comamos, façamos uma festa porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e tornou a encontrar-se».

Ao homem, tal a sua fragilidade, seria impossível cumprir o itinerário da Salvação sem a iluminação do conhecimento e o reforço da vontade que Jesus pôs ao nosso alcance quando «Deus, por causa da desmedida Caridade com que nos ama, nos enviou Seu Filho na

semelhança da carne do pecado». Por isso Jesus Cristo veio cumpri-lo adiante de nós para que aprendêssemos d'Ele e, mais, apreendêssemos que sem Ele não seríamos capazes de o cumprir.

Este itinerário Pascal de Jesus Cristo é a nossa Páscoa. Com Ele, por Ele, n'Ele, filhos pródigos que somos, irmãos do «Pródigo» que Ele Se fez por nós e para nós — havemos de regressar à Casa do Pai e seremos pelo Pai acolhidos, vivos e em festa, exactamente porque, «este meu filho estava morto e voltou à vida»: A Festa é a Vida.

A morte, pois, e só, no percurso da Vida. Ninguém está isento dela nem o Filho do Homem se isentou. Como homem, deu a vida; para A retomar, como Deus.

Não por nós, mas por Ele, pela Sua Ressurreição, também nós viveremos.

Padre Carlos



### TRIBUNA DE COIMBRA

## Mistério Pascal

**E**STAMOS em plena Quaresma. Todos os anos, nesta ocasião, se repetem, em diferentes cambiantes, os mesmos apelos em ordem a uma melhor vivência do Mistério Pascal. A partilha de bens e o consequente despojamento a que obriga, assume um carácter relevante e prioritário. Geralmente, a compreensão desta partilha anda associada mais ao valor material; valor esse, ainda tão injustamente repartido, como todos sabemos, por a ganância tomar conta, e uns tantos, poucos, se julgarem senhores e donos do mundo. Trata-se, portanto, de um apelo sempre oportuno e nunca demais sublinhado.

Mas, a par deste, outro bem mais urgente, também mais difícil e exigente de concretizar: a partilha dos corações, das vidas, portanto. E, quando se trata de Pobres, das Crianças abandonadas, dos

Idosos esquecidos ou dos Doentes sem cura, é clamoroso.

E se alargarmos a sua dimensão, sem sofismas, à compreensão evangélica da vida e da doação é, sem dúvida, loucura. É que não estaremos, simplesmente, diante de uma exigência ética conducente à solidariedade. Tocamos o Mistério do próprio Deus que é Amor-Caridade. Amor activo, gratuito e salvador. Amor que não se satisfaz com a partilha dos excedentes e, embora se compraza com o sacrifício do essencial, se deleita com o dom de si mesmo.

No primeiro Domingo da Quaresma, da paróquia de S. José, em Coimbra, trouxemos tanto dinheiro... Cerca de dois mil contos! Foi, por certo, a partilha do excedente, muito do essencial; melhor que tudo, a certeza do dom de si mesmo. Há muito que o experimentamos.

Padre João

### Contentor

**D**E férias, aproveito para preparar um contentor rumo a Malanje. Só o seu desalfandegamento e transporte de Luanda a Malanje fica por mil e quinhentos contos. Isto dói e faz-me tremer.

Neste momento é a falta de calçado que me faz avançar. O dos meus rapazes andam quase nas lonas. Alguns, antes de eu vir, levantando o pé: — *Veja!* Vi o pé e, também, que estávamos na última.

Ora, sendo assim, dá uma voltinha pelos cantos da casa e vê se haverá uns sapatos que não te sirvam, medidas de 7 a 22 anos.

Também calças de ganga quando, por cá, já não se usam, lá é uma loucura. Quem dera que a Maconde lesse este apelo...!

### Consumismo ferroz

**E**M plena Lisboa e rico apartamento no quarto de brinquedos do menino, não há onde pôr um pé: Carros que andam, bonecos que falam, trici-

## Malanje

culos que correm e não sei que mais...

Os pais trabalham. Uma ama cuida da casa e do filho.

O menino brinca com os brinquedos, fica saturado, dá pontapés nos bonecos e, com giz, risca as paredes. Fica infeliz com a mente vazia e perturbada.

Os pais regressam. Fizeram compras e, entre elas, mais um brinquedo «inútil» para o menino. Assim, eles preencheram o seu vazio e aumentaram a infantil solidão.

À noite, os pais repousam com os olhos ávidos na televisão. O filho no meio, olhando também, e na sua mente de cera, ficam impressas tantas imagens estúpidas e cruéis!

Não há diálogo. O pai tem os seus projectos que, por vezes, partilha. O silêncio magoa.

E, lá está a televisão com seus anúncios comandados pelo consumismo feroz e ditador...

Lembro a primeira Comunhão da esposa... Boa amiga, nem uma Bíblia nem um sinal de Deus nos belos compartimentos — onde está o teu coração.

Foi tudo! Ficou, somente, o efémero, o material — caminhos certos da solidão.

### Reflexão

**A** esta visão do quarto de brinquedos do menino, junto esta reflexão:

Donde, em Malanje, no grande bairro dos deslocados, vem a alegria das crianças, quase nuas e descalças, ao puxarem o fio preso à lata que teve atum?! Algumas têm rodas feitas de sapatilhas velhas.

Como é possível? Certo, vejo estarem crianças a sorrir e a brincar...

Ter muitas coisas nem sempre dá alegria ao coração; pelo contrário, muitas vezes são manto negro que gera em nossa alma insatisfação e tristeza.

Padre Telmo

# Pelas CASAS DO GAIATO

## Conferência de Paço de Sousa

**CASA PARA OS SEM-CASA** — A doente cardíaca de quem falámos recentemente, não teria hipótese de pagar renda de casa. Na que estava, seria agora já mais de vinte contos mensais!

Ela e os irmãos nasceram em uma moradia do Património dos Pobres: *Casa do Pessoal do Círculo de Saúde de Manica e Sofala*. A respectiva placa de azulejo está fixa na parede de granito.

Naquele tempo trouxemos d'África muitos votos idênticos, que a terra não come, na viagem em que acompanhámos Pai Américo, que levou na alma, no coração, o lançamento do Património dos Pobres.

A doente reside em uma outra casa, em frente, que também veio de lá: *Casa dos Funcionários de Manica e Sofala*. Ambas são produto de gente de trabalho.

Tudo isto vem a propósito da alegria que a pobre mulher sente por estar naquele lugar, onde nasceu. A própria família partilha com ela o que pode — por ser tão doente.

Hoje, porém, um bocadinho envergonhada, confessa-nos que, se fosse possível, gostaria de ter umas janelas interiores para melhor privacidade e segurança. São apenas três.

Curiosamente, o carpinteiro seguia connosco. E não foi tarde nem cedo — foi na hora...!

Dentro deste critério, estamos procurando delimitar, mais e melhor, também, os respectivos lotes com muro ou rede adequados... Obra cara,

não há dúvida, mas temos obrigação moral de defender o Património dos Pobres, qual grito d'amor cristão que saiu do peito de Pai Américo na década de cinquenta.

**VOZ DO PAPA** — Em *Novo Milénio Ineunte*:

«Partindo da comunhão dentro da Igreja, a caridade abre-se, por sua natureza, ao serviço universal, frutificando no compromisso dum amor activo e concreto por cada ser humano. Este âmbito qualifica de modo igualmente decisivo a vida cristã, o estilo eclesial e a programação pastoral. É de se esperar que o século e o milénio que estão a começar hão-de ver a dedicação a que pode levar a caridade para com os mais pobres.»

**PARTILHA** — Dez mil, da assinante 28382, S. Mamede de Infesta, «em acção de graças por alma de entes queridos».

O dobro, do assinante 67385, Covilhã: «Ajuda para alguém ter uma casa mais decente».

Outros dez mil, do assinante 13862, do Porto, cujo cheque «se destina à oferta do mês em curso».

Areias (Vila do Conde): «Pequeno donativo de cinco mil escudos para a farmácia dos mais necessitados». O gasto mensal anda à volta de noventa contos!

Antigo professor da ex-Escola Comercial Mouzinho da Silveira, Porto, que frequentámos há muitos anos, presente com vinte mil, «a título de sufrágio por alma de minha esposa. Creio que valem alguma coisa aos olhos de Deus — são para os Pobres mais necessitados». Temos saudade deste e doutros mestres!

Senhora da Hora: «Pequeno contributo da assinante 57002, referente a Fevereiro e Março. Que esta migalha, dada com

muito carinho, possa aliviar uma família necessitada».

Assinante 18798, da Capital: Vinte e cinco mil, «para os casos mais urgentes e necessitados». Eles são tantos!

Amadora: «A um mês das Festas Pascais, envio cheque para superar alguma falta na Conferência de Paço de Sousa. Queria dizer o que sinto no meu coração. Só Deus sabe...», afirma a assinante 20185.

Quinze mil, do assinante 9790, de Perozinho: «O tempo favorável da Quaresma desperte sentimentos de arrependimento e conversão; e, deste modo, possamos viver, com alegria, as Festas Pascais que se aproximam».

Lisboa, assinante 25881: «Mando um pequeno cheque e não se incomodem a agradecer. Basta ler o que escreveis para me sentir mais do que agradecido».

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

O nosso endereço: *Conferência do Santíssimo Nome de Jesus, a/c do Jornal O GAIATO, 4560-373 Paço de Sousa.*

Júlio Mendes

## PAÇO DE SOUSA

**ESCUTEIROS** — Nos dias 24 e 25 de Março estiveram connosco os de Guimarães. No sábado, à noite, fizeram o fogo de conselho com peças de teatro e canções. Nós também participámos com três danças.

Depois do fogo de conselho ofereceram uma merenda e, às 11,30 h., fomos todos dormir.

No dia 25 ajudaram nas tarefas domésticas e na Eucaristia — muito animada.

Regressaram, no Domingo, por volta das 15 h. E ainda deixaram roupas.

Em nome da nossa Casa, muito obrigados, escuteiros de Guimarães. Esperamos que tornem, cá, mais vezes.

«Melão»

## SETÚBAL

**GATOS** — A nossa gatinha preta teve gatinhos. A senhora arranhou-lhe um aconchego numa caixa de plástico e uns farrapos onde ela os pariu e lhes dá mama. Os pequenos e grandes fazem bicha para verem os gatinhos. Eles ainda

Tiragem média d'O GAIATO, por edição, no mês de Março, 64.500 exemplares.



Paço de Sousa — Eles preparam as festas.

## RETALHOS DE VIDA

### «Frinchas»



Sou o Nuno Filipe da Silva. Nasci na freguesia de Massarelos, do Porto, ao pé do Rio Douro.

Vim para a Casa do Gaiato, de Paço de Sousa, em 28 de Julho de 1997, porque não tenho pai e passava fome em casa de minha mãe. Ainda tenho mais um irmão, chamado Leonardo.

Aqui, sou conhecido por «Frinchas». Estou na terceira-classe da Escola Primária e, fora dela, limpo com pequeno varriscos as ruas da nossa Aldeia; como outros meus companheiros, também.

Quando for grande desejaria ser guarda-redes do Futebol Clube do Porto.

Nuno Filipe da Silva («Frinchas»)

não saíram do seu ninho, mas já abriram os olhos. Qualquer dia começam a passear na cozinha, a comer e a andar ao colo de todos. Os gatinhos foram novidade de enlevo para muitos dias de conversa entre a malta.

**VIGARICE** — Há dias, um rapaz da Telescola imitou a assinatura do nosso Padre Acílio, por várias vezes, e foi vivendo na mentira. A senhora professora ao ver o contínuo desleixo do aluno mandou mostrar-lhe, de novo, a caderneta escolar e descobriu logo que aquela assinatura não conferia com as outras e telefonou para nossa Casa.

É mais fácil apanhar um mentiroso que um coxo! Olha que isso de falsificar assinaturas não se faz! O esperto ficou

na copa a lavar a loiça sem tempo marcado. Foi uma grande vigarice.

**TELEVISÃO** — Os rapazes da casa dois, há meses que estão sem televisão. Andam a mostrar-se fortes e a dizer que já aprenderam a viver sem ela; mas isso é só conversa. Bem se vê que não querem dar o braço a torcer.

Parece que alguns saíram, de noite, sem ordem, e ninguém os acusou nem eles se acusaram. Então a televisão fechou-se até se saber. Já vimos que não se vai saber, mas as coisas não são para brincadeiras. Os rapazes da casa dois já são uns homenzinhos. Alguns até já namoram. Então que se assumam. Não há quartos individuais, por isso há quem saiba quais foram os noctívagos.

**CHEFES** — Com a saída do Guerreiro de chefe nos fins-de-semana, o grupo dos responsáveis diminuiu e estava a tornar-se pesada a obrigação de conduzir a Casa domingo sim, domingo não. Mais ainda que o Osvaldo já é chefe há uma semana.

Hélder convocou uma reunião de chefes, a qual tratou do assunto da televisão da casa dois e da nomeação de mais um responsável para os fins-de-semana: o Fernando Oliveira que se tem revelado muito capaz.

Como alguns chefes são da vacaria aos fins-de-semana, o que exige maturidade e responsabilidade, temos tido algumas dificuldades, pois há muitos rapazes com idade e capacidade, mas estão-se nas tintas para responsabilidades, o que é uma tristeza numa Obra desta natureza onde os rapazes são sempre o mais importante.

**GUILHOTINA** — A nossa serralharia vai ser apetrechada com uma guilhotina de cortar chapa. Os serralheiros têm feito muitas obras bonitas e merecem o enriquecimento da oficina. Cortar chapa à tesoura não é perfeito, demora e custa muito esforço.

Vai custar uma «pipa de massa» como é corrente dizer-se. Parece que ultrapassa os seis mil contos. Em princípios de Maio estará a trabalhar na oficina.

**FESTAS** — Estão prontas. Faltam só as peças do nosso Padre Acílio que não há maneira de as escrever. Veja lá se arranja um bocadinho de tempo e paciência para que os rapazes não desanimem.

Repórter zero

## Antigos gaiatos

Padre Telmo e Padre Acílio irromperam pelo quarto do Hospital onde eu fora operado, com um carinho paternal.

Apreciei esta disponibilidade quando me encontrava numa situação fragilizada e, claramente, nada poderiam esperar de mim em troca, além de ser um antigo gaiato.

A Obra da Rua não acaba quando formamos família e saímos, de livre vontade, à procura de um futuro risonho como o que tivemos nas Casas do Gaiato. Os Padres da Obra da Rua preocupam-se com o nosso bem-estar e não esquecem os seus filhos, enquanto nós, por vezes, somos injustos e não agradecemos a sua paternidade.

As Casas do Gaiato são um espaço que tem em vista a formação de rapazes, e mais do que a formação cultural e espiritual, tem muita importância a formação humana.

E o que nos fica desse tempo? Amizades para toda a vida. Uma conduta de valores que se afastam, um pouco, da sociedade actual. Brincadeiras. Histórias infundáveis, contadas quando nos encontramos. Uma certa harmonia e um agradecimento a Pai Américo. A liberdade e as asas que nos deram para podermos voar.

Temos que olhar para os nossos Padres e acarinhá-los.

Manuel Fernandes



## PATRIMÓNIO DOS POBRES

# Novas casas

**H**OJE, queremos começar por partilhar o consolo que temos tido ao ver famílias pobres que vão melhorando as suas vidas.

Aquela de cujo trabalho podemos agora disfrutar o novo telhado que construíram em sua casa, antes inacabada. Passámos ao fundo da encosta onde está a casa. Sobressai ao nosso olhar o telhado que suas mãos construíram, alegrando o nosso coração e as suas vidas revigoradas. Andavam em constante rodopio com as camas, fugindo às pingas da chuva que muito os apoquentava. Sabemos que não vão parar por aqui. Os horizontes com que fizeram tudo, mostram bem que querem arejar sua casa para dar novo viver a toda a família.

Fomos, há dias, com o Pároco e membros da Conferência Vicentina, estar na casa da família cuja mãe é uma de seis irmãs. Sentimo-nos felizes na pequena casa, agora limpa e asseada e abrigada do frio e da chuva. O direito de propriedade da mesma, ficou-lhes garantido; a casa-de-banho vai ser feita. Mas algo nos deixou inquietos: o marido, escravo do álcool, não está livre para gozar esta nova alegria com sua família. Alguns pequenos distúrbios, logo surgiram.

Não pudemos ficar quietos; nos dias seguintes, com a colaboração dedicada da médica de família, foi o escravo adquirir a carta de alforria num hospital da cidade. Já veio, desejoso de mudar de vida, e um posto de trabalho o aguarda para ser guardado por ele, não vá perder-se irremediavelmente.

Bem-aventurados os que têm fé; nós queremos acreditar na renovação de vidas perdidas!

Quando chegámos ao pobre casebre, habitado pela família do pequeno que pregava um prego à parede da casa, quando os visitámos pela primeira vez, encontramos agora este jovem construtor, escavando e movimentando as terras do caminho com sua máquina de terraplanagens. Dir-se-ia que o seu destino está marcado! Será por certo um homem de trabalho!

Nó terreiro, a mãe foi-nos contando do trabalho que começa a ser feito para preparar o terreno para a casa nova, e do transporte dos materiais necessários para a primeira fase das obras. Mas as constantes chuvas deste Inverno tão alargado e alagado, não têm ajudado os autoconstrutores nas suas obras, tantas vezes só possíveis aos fins-de-semana,



Depois da tristeza por falta de esperança, volta a alegria!

quando há mais ajuda disponível de amigos e familiares.

Gostávamos que as coisas, às vezes, andassem mais depressa; mas sabemos que respeitar o tempo necessário, o ritmo de cada um, é respeitar o seu crescimento em boa harmonia. Temos todos a experiência do resultado do crescimento forçado das coisas, quais hormonas que tantos males vão espalhando nesta sociedade em que tudo se industrializa.

Tudo tem o seu tempo; dar tempo ao tempo, como diz o povo. Sabe-doria que traz equilíbrio,

tantas vezes ao invés da máxima de que tempo é dinheiro, que resulta em perda de humanidade nas pessoas e nas relações com o seu semelhante.

Nós queremos o nosso tempo para os Pobres. Eles são o nosso consolo. Não merecemos a graça de termos sido chamados para os servir.

Padre Júlio

## LAR DO PORTO

### CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS

— Estamos na preparação para a Páscoa, na Quaresma. Tempo para meditação. Meditemos um pouco em Jesus, nos Seus ensinamentos. Neste tempo de tão pouca paz no mundo, precisamos de orar e meditar muito. Os valores estão tão longe da Humanidade! Hoje, a ganância e o desrespeito pelo próximo, a falta de Paz, etc., são um flagelo para muitos nossos irmãos.

Do livro *Meditações — Cristo Vivido*, algumas frases: «Jesus, Caminho, Verdade e Vida. A fim de consolá-los, manifesta-Lhes que vai preparar um lugar na Casa do Pai. Ele vai, mas voltará. Permanecerá realmente entre eles de modo misterioso. Eles para além desta vida de desterro, serão tomados para viverem com Ele, a participarem da sua glória. E dirige-lhes estas palavras: 'Vós já sabeis e já conheceis o caminho por onde Eu vou'. Mas os discípulos, homens de inteligência fechada, não compreenderam o que Jesus queria dizer-lhes. Não é de estranhar que um deles, Tomé, Lhe dissesse: 'Não sabemos para onde vais; como poderemos conhecer o caminho?' Jesus, então, declara: 'Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem até junto do Pai a não ser por mim'. Estas palavras contêm uma das mais profundas sentenças de Jesus Cristo. O homem dê hoje, no auge da soberba, espera pela sua inteligência, riqueza e progressos na téc-



Malanje — Faz muito jeito o nosso aviário!

nica, para poder dar com os abismos da abundância, do bem-estar e da felicidade; mas, por maiores que sejam os bens materiais a levantarem-se nos caminhos seguidos pelos homens, nenhum deles trará a Paz por que todos esperamos, a verdadeira felicidade pela qual os nossos corações suspiram incessantemente. A nossa Paz e felicidade residem unicamente em Deus e só por intermédio de Jesus podemos chegar a Deus».

**RECEBEMOS** — No mês passado, apenas a nossa amiga M.M., do Porto, presente com o habitual vale; um anónimo, com um cheque; e uma amiga residente na Alemanha. Deus lhes pague.

Desejamos aos nossos amigos uma Santa Páscoa e Paz para o mundo.

Conferência de S. Francisco, de Assis — R. D. João IV, 682 — 4000 Porto.

Casal vicentino

## Minh'Angola

Angola minha terra,

Onde está tua beleza?

Nos teus solos há quase tudo!

Temos um vasto império de terras

Tão férteis e com capacidade

Para receber toda a espécie de sementes.

Temos café que não chegamos a consumir...

Petróleo que não enche os nossos candeeiros...

Diamantes que não conhecemos

A sua fatura nem o seu brilho...

Zinco que não chega a cobrir as nossas palhotas...

Ferro que nem vemos um pedaço a ser fundido...

Madeira e mármore que nem chegam a tornar-se

Tampas de mesa ou assentos de cadeira...

Temos tantos bens, mas de nada nos valem...

— Desperta, Angola, minha terra!...

Adão da Fonseca

## DOCTRINA

Dos Direitos da Criança



**T**IVEMOS a visita, em Paço de Sousa, de uma família do Porto, a quem tínhamos antes confiado um dos nossos gaiatos, com esperanças no seu futuro. O pequenino, hoje pupilo deles, veio também e abraçou fortemente os antigos companheiros.

**E**STA família é estrangeira, sobejamente conhecida dos tripeiros, se aqui se dissesse o nome. Andaram a ver, indagaram coisas; tomámos café com leite, conversámos.

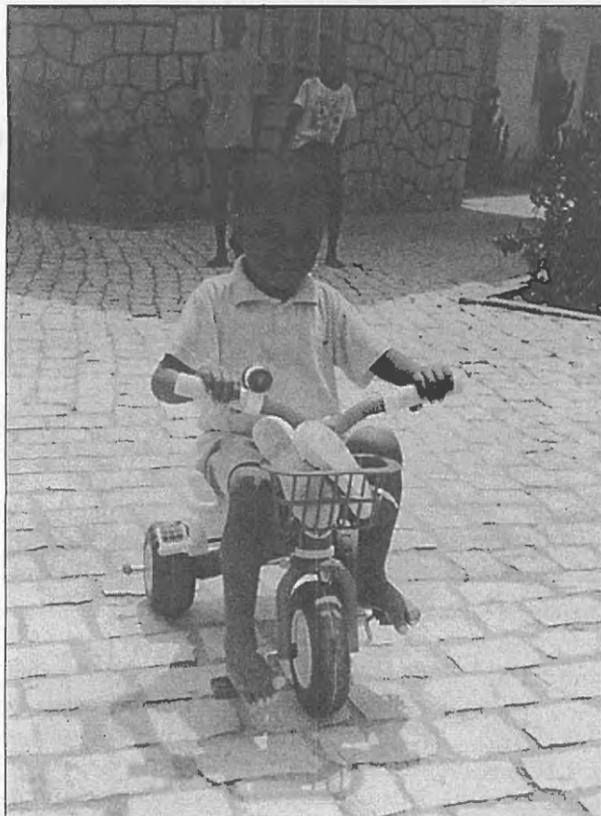
**S**OUBE por eles que na pátria deles não se compreende a Escola Primária sem a cantina ao lado. Soube mais: que não é por força obrigatória de qualquer lei ou postura; é convicção pura e simples de cada um dos habitantes.

**A** Escola levanta-se; a cantina, idem; e logo aparece no povoado a «mulher da cantina» com seu carrinho de mão a recolher géneros para a sopa dos rapazes. Pão e instrução são ovos de duas gemas e só as duas é que formam o alimento completo. Raciocínio simples que o povo daquela nação toma para si e vai com ele direitinho à verdade como um tiro de espingarda — e acerta.

**A** cantina escolar, naquela nação, não é obra do «brasileiro»; é do povo. Ninguém exalta o acto; as gazetas não falam; a pátria não elogia; o contribuinte não se deslumbra. Cumprem o seu dever qual servo do Evangelho e vão para a cama à noitinha, cansados e felizes.

*O. Amín. 5!*

(Do livro *Pão dos Pobres* — 4.º vol.)



«Manecas» é o mais pequenino da Casa do Gaiato de Benguela.

## BENGUELA

# Extrema pobreza

**Q**UEM dera que este povo tivesse autonomia para resolver os seus problemas primários. Mas não. Continua dependente como se nada tivesse. Precisa de se lavar e lavar a roupa..., vem pedir sabão. Vai ao hospital..., vem pedir tudo, desde os remédios ao material mais simples para uma intervenção cirúrgica. Morre o filho..., vem pedir a madeira para o caixão, mais o pano para cobrir o corpo. Vem a chuva e a casa vai abaixo..., vem pedir as chapas e o dinheiro para os adobes. Os filhos estão na escola..., são precisos cadernos e tudo o mais. Tantas outras coisas

são necessárias e não astem! É uma dependência quase total. Sinal de pobreza extrema. É preciso ter muita paciência para caminhar com o povo a caminho da libertação.

Estamos na Quaresma. Tempo de mudança em nossa vida. A Caridade tem que romper a barreira do egoísmo. Ainda há muito egoísmo em nós. O pior é quando pensamos que tudo está bem. Tem-me acontecido chegar ao fim do dia com uma forte dor de cabeça. Não é daquelas dores que passam com aspirina. É por causa de não ter atendido os que nos procuram com a paciência a que têm direito. Sei que é preciso ter muita

força. Sei onde ela se encontra. O Mestre é a nossa força, mas a fraqueza que está em nós avança. Há que ter cuidado. Estão, lá em baixo, à minha espera, três casos para resolver. São pais de família. Irei com eles ao bairro onde vivem. Quero ver com os meus olhos a situação miserável em que se encontram. Quem dera a vida permitisse passar parte do dia no meio da gente que está na lama. São precisos cireneus que ajudem a levar a cruz destes Cristos esfarrapados. Não fossem as ocupações diárias com a vida da Casa, grande parte do dia passá-la-ia nos bairros suburbanos.

\*\*\*

Falei, na quinzena passada, no casal de médicos, muito jovens ainda, que vieram dar a Angola uma pequena porção do seu tempo de vida. Ontem, almoçaram connosco três jovens que estão nas mesmas condições. O bem que recebem da sua convivência com esta gente não tem medida. Entraram no

caminho da aventura, sem saberem, de início, o que os esperava. A pouco e pouco, à medida que foram entrando na vida do povo anónimo e se aperceberam dos seus problemas, foram contagiados pela necessidade de se darem, descobrindo com mais luz o sentido das suas vidas. Sim, há lugar para todas as vocações verdadeiras que têm a marca do dom da vida pelas causas nobres ao serviço das pessoas. Trata-se dum serviço que é ajuda, já que as comunidades onde vão trabalhar participam na solução dos seus próprios problemas. É a forma de ajudar a serem pessoas, com a sua autonomia possível.

\*\*\*

Se há muitas sombras no caminho, a pôr à prova a nossa esperança, há, também, muitas consolações a estimular a nossa fé. Fiquei muito contente quando, há dias, uma grande empresa prometeu abrir as portas a rapazes nossos com preparação para trabalhar. Antes, porém, iriam frequentar cursos de formação profissional. Aqui está a forma mais inteligente e eficaz de ajudar a Casa do Gaiato. Vamos trabalhar mais. Obrigado!

Padre Manuel António

# Cartas

## Diligência

«Uma amiga gosta muito de ler o vosso Jornal, sempre que vem a nossa casa; tenho-o sempre à mão e, várias vezes, tenho-lhe falado da vossa Obra. Ela acha que falta algo para se ler na casa dos seus netos e, por isso, pediu-me para eu fazer esta diligência com imenso gosto: a remessa d'O GAIATO.

Assinante 29990»

## Bendito seja

«Bendito seja Deus nosso Pai pela Obra que Pai Américo criou e alimentou com a sua Fé e Amor.

Bendito seja Ele pelos que, ao longo destes anos, têm recebido a graça de ter frequentado as Casas do Gaiato e se têm tornado Homens.

Bendito seja Ele pelos que se têm dedicado de alma e coração aos abandonados da sociedade.

Conheci o Padre Américo em 1940/41. Recebi dele um pouco do seu amor aos Outros e guardo, religiosamente, o último cartão que me enviou. Escreveu-se muito sobre a sua vida, mas muito mais haveria a dizer e escrever!

No Céu continua a proteger a Obra que tanto amou.

Assinante 27639»

## Admirador da Obra da Rua

«Junto cheque. Pelo menos mil, desejo que sejam encaminhados para África. Sou um admirador da Obra da Rua desde o tempo do Seminário Menor. Peço a Deus que vos abençoe.

Assinante 45402»

## Ajudar a sorrir

«Faço 15 anos e, de novo, escrevo para ajudar a Obra da Rua que tanto bem faz às crianças a quem a vida menos sorria. Bem hajam todos os que aí trabalham; e Deus vos dê sempre força e ternura para acarinharem esses meus irmãos. Para eles um abraço; e que eu também os ajude (de coração) a sorrir.

Assinante 69434»

## Corações unidos

«É com muita alegria que vimos dar a conhecer a nossa campanha de Natal a favor dos Gaiatos. Na aula

de Educação e Cidadania, conhecemos a 'Obra do Padre Américo' através das informações que nos foram dadas pela nossa professora e por dois colegas que já tinham lido O GAIATO. Ficámos impressionados com a vossa Obra e resol-

vemos colaborar. Estamos com os corações unidos a todos esses rapazes e a quantos dão a sua vida e disponibilidade para que tudo, aí, corra bem.

Alunos do 6.º B da Escola Gomes Eanes de Azurara — Mangualde»

## SETÚBAL

# Teoria e prática

**O**UTRA dificuldade das crianças e adolescentes em risco — dizem os mestres — é o encarceramento da dor e do sofrimento por sentimentos de vergonha, culpa e medo.

Ora aqui está aquilo a que chamamos mazelas da alma, as quais vamos observando mais ou menos profundas naqueles que nos vão chegando.

Crianças e adolescentes marcados barbaramente por uma sociedade que só vê o prazer e utiliza os mais indefesos como instrumentos, a coberto de uma liberdade — ou melhor, libertinagem — que se endeusou e é cada vez mais gigantesca.

Oh mundo que destróis o homem!

A este encarceramento há que responder com outro bem mais forte — o amor. Prendê-los pelo amor que não é só afecto.

À criança que se apresenta assim sofrida, há que lhe oferecer imediatamente um espaço físico aberto onde ela se possa sentir livre. Horizontes rasgados, espaços largos, ar puro, muita luz, liberdade e uma vida à vontade. Árvores de fruto, vinhas e pomares, animais com a expressão inocente de sua geração, nascimento e desenvoltura, avenidas, campo de futebol e outros de vários jogos, piscina, jardins e o encanto da vida agrícola.

Os ninhos, os passarinhos, as flores e os jardins, as valas com girinos, peixes e rãs mai-las cobras são magníficas portas para abrir com naturalidade toda a pressão escondida no interior dolorido de cada alma a desabrochar.

A mata é uma sedução. Muito gostam os rapazes da mata! Nela se revêem. A mata é um lugar escondido. Parece que nela, se lhes retira o encarceramento e se vêem mais livres. Ali, sim, se divertem com um prazer inigualável. Os baloiços que ali, grotescamente, constroem, muito menos cómodos

que os do parque de diversões sempre à sua disposição, proporcionam-lhes um atractivo e um gozo muito mais fortes!

O convívio com os animais domésticos, os gatos e os cães, encerra um segredo terapêutico de grande alcance.

Arranjar comida para os cães, passear com eles, assobiar-lhes, brincar com eles, fazer-lhes meiguices, agarrá-los ao colo e, até, quando faltam no nosso meio crianças, até dizia, beijá-los como já tenho espreitado.

Se a observação psicológica ou psiquiátrica é importante pelo desafogo que pode proporcionar, torna-se quase ineficaz sem estes apoios ambientais.

É por isso, por este amor ao rapaz da rua, que as Casas do Gaiato são todas no campo e em contacto vital e comprometido com a natureza.

Fazer sementeiras, contemplar o crescimento das plantas, colher os frutos, prepará-los na cozinha para depois os comer à mesa, gera um ciclo tão verdadeiro e tão concreto que ajuda imenso esta necessária libertação de dor, de sofrimento e de culpa.

A par disto, há, nas Casas do Gaiato, uma permanente formação humana assente nos pilares da Verdade, da Justiça e do Amor sempre confrontados nos acontecimentos mais comezinhos com a mentira, a desculpa fácil, a preguiça, o desleixo e o medo.

A instrução e formação religiosa caminham ao lado da vida. Ou melhor, dentro dela. Cultura religiosa esclarecida e fundamentada e prática livre, mas respeitosa.

Nada nem ninguém nos liberta de todos os encarceramentos como o único Libertador, Jesus Cristo. Se nos deixarmos conduzir por Ele, então desaparecem todos os complexos de culpa, sublimam-se todos os sofrimentos e extinguem-se todos os medos.

Padre Acílio

## PENSAMENTO

Jesus Crucificado é outra vez escândalo para uns, vergonha para outros, e, para muito poucos, Vida!

PAI AMÉRICO